

**O EVANGELHO ETERNO
E AS TRÊS MENSAGENS
ANGÉLICAS**



**A ÚLTIMA
MENSAGEM**

A Última Mensagem a Ser Proclamada.

INTRODUÇÃO

Caro leitor, este estudo abrange assuntos que, por sua extensão e profundidade, só podem aqui ser tratados resumidamente. Ele foi elaborado de modo que o leitor possa conferir tudo em sua própria Bíblia. Recomendamos a Bíblia versão King James (KJ), ou a versão Almeida Corrigida e Fiel. Esta mensagem, bem como toda a Escritura Sagrada, foi dada por Deus, por meio de Cristo e de Seus anjos. Os anjos entregaram esta mensagem aos homens, para que estes a proclamem.

O autor.

I) O EVANGELHO ETERNO

“E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo” (Apocalipse 14:6).

O plano da salvação foi elaborado antes da fundação do mundo (Efésios 1:4; II Timóteo 1:9; I Pedro 1:20). Nesta ocasião, o Pai e Seu Filho Jesus Cristo fizeram um pacto, ou concerto, em que seria providenciado uma segunda chance à humanidade, caso Adão viesse a desobedecer à Deus.

“Assim como a Bíblia apresenta duas leis, uma imutável e eterna, e outra provisória e temporária, assim há dois concertos. O concerto da graça foi feito primeiramente com o homem no Éden,

quando, depois da queda, foi feita uma promessa divina de que a semente da mulher feriria a cabeça da serpente (Gênesis 3:15). A todos os homens este concerto oferecia perdão, e a graça auxiliadora de Deus para a futura obediência mediante a fé em Cristo. Prometia-lhes também vida eterna sob condição de fidelidade para com a lei de Deus. Assim receberam os patriarcas a esperança da salvação.

Este mesmo concerto foi renovado a Abraão, na promessa: “Em tua semente serão benditas todas as nações da Terra” (Gên. 22:18). Esta promessa apontava para Cristo. Outro pacto, chamado nas Escrituras o “velho” concerto, foi formado entre Deus e Israel no Sinai, e foi então ratificado pelo sangue de um sacrifício. O concerto com Abraão, ou abraâmico, foi ratificado pelo sangue de Cristo, e é chamado o “segundo”, ou o “novo” concerto, porque o sangue pelo qual foi selado foi vertido depois do sangue do primeiro concerto” (*Patriarcas e Profetas*, p. 371).

Em Sua morte na cruz, Cristo selou com Seu sangue o Novo Concerto (Mateus 26:28). Este, porém, permanece em vigência desde Adão até hoje, pois constitui o evangelho eterno. Após a morte de Cristo, a lei cerimonial do velho concerto não era mais necessária, pois esta apontava para Cristo como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. A lei moral, porém, permanecia (Mateus 5:17). A mesma lei que, no Monte Sinai, fora gravada pelo dedo de Deus em tábuas de pedra, é, neste Novo Concerto, escrita pelo Espírito Santo nas tábuas do coração (Jeremias 31:33; Hebreus 8:10).

“Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava fraca pela carne” - ou seja, a lei não podia justificar o homem, porque em sua natureza pecaminosa este não a poderia guardar – “Deus, enviando o Seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne; para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas

segundo o Espírito” (Rom. 8:3 e 4). Concluímos destes versos que a lei de Deus pode ser obedecida somente andando segundo o Espírito, ou tendo mente espiritual (Romanos 8:6). Tendo o Espírito de Cristo, somos motivados a abandonar nossos ídolos e pecados, pois Cristo nos concede a fé que atua por amor e purifica nossas almas (Gálatas 5:6).

Para que o homem se una a Cristo, ele deve levar a sua cruz (Lucas 9:23), e tomar sobre si o jugo de Cristo (Mateus 11:29). Esta cruz e este jugo simbolizam a mesma coisa, ou seja, obediência (Apocalipse 22:14), autocontrole (I Coríntios 9:27), e a entrega da vontade a Deus (Colossenses 3:3). O homem deve cooperar com Deus (I Coríntios 3:9), alcançando, por esforço e trabalho, a própria salvação, sendo motivado a isso pelo Espírito de Deus (Filipenses 2:12 u.p. e 13). Enquanto o homem estiver unido a Cristo, ele tem a bênção da justificação (Romanos 6:7).

A vida eterna é de um preço infinito, pois custou o sangue do Filho de Deus. Como ninguém a poderia pagar, então, necessariamente, deve ser um dom gratuito (Romanos 6:23). Porém, é um dom gratuito somente para aqueles que combatem o bom combate da fé (I Timóteo 6:12), para aqueles que fizerem tudo para adquiri-la (Mateus 13:44 e 46), para aqueles que vencerem como Cristo venceu (Apocalipse 3:21).

II) A PRIMEIRA MENSAGEM ANGÉLICA

“Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é vinda a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Apocalipse 14:7).

a) “...é vinda a hora de Seu juízo”.

Vejamos como esta mensagem aponta para o julgamento que se processa no santuário celestial. O tabernáculo que Moisés erigiu no deserto era “exemplo e sombra das coisas celestiais” (Hebreus 8:5). Após Sua morte, Cristo, como Mediador e Sumo Sacerdote, entrou no Lugar Santo, que corresponde ao primeiro compartimento do santuário celestial (Hebreus 9:11-15). Em 1844, Cristo entrou no segundo compartimento, isto é, no Santíssimo, para purificá-lo dos pecados que estão registrados no livro de pecados (Daniel 8:13 e 14, Atos 3:19, Hebreus 8:1 e 2). Nesta ocasião, Cristo ‘veio de repente a Seu templo’ (Malaquias 3:1) e chegou-se até ‘o Ancião de Dias’, isto é, o Pai (Daniel 7:13). Para se chegar a esta data (1844), deve-se considerar que um dia simbólico em profecia equivale a um ano literal (ver Números 14:34 e Ezequiel 4:6). Assim, a profecia das 2300 tardes e manhãs (2300 dias simbólicos ou anos literais) de Daniel 8:13 e 14, começaram em 457 aC, quando Artaxerxes, rei da Pérsia, emitiu a ordem para restaurar e construir Jerusalém (Daniel 9:25; Esdras 7:7 e 8), e terminaram em outubro de 1844 dC.

O juízo que começou em 1844, também chamado de juízo investigativo, começou pela ‘casa de Deus’ (I Pedro 4:17), isto é, por aqueles que tiveram seus nomes registrados no livro da vida.

“Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito no seu corpo, de acordo com que tiver feito, seja o bem, ou o mal” (II Coríntios 5:10, KJV).

“Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (I Coríntios 6:19 e 20).

Pela graça de Deus e esforço individual, podemos conservar nossa saúde física, mental e espiritual no melhor estado possível,

e, assim, glorificar a Deus em nosso corpo. Para tanto, devemos evitar as drogas que só atenuam os efeitos, mas nunca curam as causas da doença, e procurar utilizar os remédios que Deus colocou à disposição do homem, ou seja: a) luz solar, b) água alcalina, c) ar puro, d) exercício físico, e) repouso, f) alimentação saudável, g) confiança em Deus. Na questão da alimentação, quatro coisas devem ser observadas: 1) Qualidade, 2) Quantidade ingerida, 3) Combinação na mesma refeição, 4) Intervalo entre as refeições. Sabemos que o controle do apetite é absolutamente necessário a fim de conservar em bom estado o corpo e a mente. Mas, para tanto, devemos buscar sempre o poder de Deus, e cooperar com Ele resistindo à tentação.

“Ao abrirem-se os livros de registro no juízo, é passada em revista perante Deus a vida de todos os que creram em Jesus. Começando pelos que primeiro viveram na Terra, nosso Advogado apresenta os casos de cada geração sucessiva, finalizando com os vivos. Todo nome é mencionado, cada caso minuciosamente investigado. Aceitam-se nomes, e rejeitam-se nomes. Quando alguém tem pecados que permaneçam nos livros de registro, para os quais não houve arrependimento nem perdão, seu nome será omitido do livro da vida, e o relato de suas boas ações apagado do livro memorial de Deus”.

“Todos os que verdadeiramente se tenham arrependido do pecado e que pela fé hajam reclamado o sangue de Cristo, como seu sacrifício expiatório, tiveram o perdão acrescentado ao seu nome, nos livros do Céu; tornando-se eles participantes da justiça de Cristo, e verificando-se estar o seu caráter em harmonia com a lei de Deus, seus pecados serão riscados e eles próprios havidos por dignos da vida eterna” (*O Grande Conflito*, p. 483).

b) “...E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas”.

A quem devemos adorar?

Deus, é ‘Aquele que fez (singular) o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas’, e que criou todas as coisas (Apocalipse 4:11) pelo sopro de Sua boca (Salmos 33:6). Ele é o Soberano e a Fonte da vida (Deuteronômio 10:17; Tiago 1:17). O Pai é o único Deus verdadeiro (João 17:3; I Coríntios 8:6; Êxodo 20:3), e é também o Deus e Pai de Jesus Cristo (João 20:17). Com Seu próprio dedo, Deus escreveu os dez mandamentos nas tábuas de pedra (Deuteronômio 9:10, Êxodo 31:18), pois Ele é o único Legislador (Tiago 4:12).

Cristo foi gerado do Pai antes de toda a criação (Provérbios 8:22-26). Por isso é chamado ‘o Primogênito de toda criação’ (Colossenses 1:15). Ele é o Filho Unigênito, ou seja, o único gerado do Pai (João 1:18).

Ao ser gerado “no princípio” (João 1:1), Ele recebeu do Pai a plenitude da divindade (Colossenses 1:19; 2:9), tornando-Se essencialmente Deus, e no mais alto sentido (João 1:1). Cristo também é o ‘poder de Deus e a Sabedoria de Deus’ (I Coríntios 1:24). Deus criou o universo por meio de Seu Filho (Hebreus 1:2; Colossenses 1:16; João 1:3). Na criação do homem, Deus disse a Seu Filho: “façamos o homem à nossa imagem” (Gênesis 1:26), e Cristo, sendo orientado pelo Pai como Seu aluno (Provérbios 8:30, KJ), fez Adão e Eva.

Ao nascer de Maria, Cristo foi gerado de Seu Pai, agora num outro sentido, ou seja, pelo Espírito de Seu Pai (Lucas 1:32 e 35; Mateus 1:18 e 20). Revestindo Sua divindade com a humanidade, Cristo tornou-Se divino-humano. Ao nascer de Maria, Ele herdou a natureza humana, com todas as contingências da lei da hereditariedade (Romanos 8:3; Hebreus 2:16, KJ), mas não perdeu Sua identidade divina, preservando em Si a plenitude de Sua divindade (Colossenses 2:9). Ele é chamado ‘Emanuel’, que quer dizer ‘Deus conosco’ (Mateus 1:23). Em tudo Ele foi semelhante

aos irmãos (Hebreus 2:17), ou seja, em tudo semelhante aos que fazem a vontade do Pai (Mateus 12:50), em tudo semelhante aos que são guiados pelo Espírito (Romanos 8:14). Embora possuindo a deidade em Si, Cristo nunca a usou para proveito próprio. Ele não cedeu à tentação de satanás para transformar pedras em pães, usando, assim, Sua divindade (Lucas 4:3). Deste modo, Cristo tornou-Se nosso exemplo para seguirmos os Seus passos (I Pedro 2:21; Colossenses 2:6). A encarnação de Cristo é o maior de todos os mistérios (I Timóteo 3:16). Jamais poderá ser explicada por mentes mortais.

E o que dizer do Espírito Santo? Podemos dizer que a Bíblia não diz que o Espírito Santo seja um terceiro Deus. Por séculos, a Igreja Católica tem induzido muitos a acreditarem na trindade, baseando-se na comissão de Cristo aos discípulos para batizar em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo (Mateus 28:19). Porém, este verso não diz que o Espírito Santo seja um terceiro Deus, e muito menos que deva ser adorado juntamente com o Pai e o Filho. O que a Bíblia diz é que o Espírito Santo procede do Pai (João 15:26; 14:16), e é o Representante do Pai e do Filho na Terra, isto é, ele é a presença invisível, espiritual, tanto do Pai como de Cristo (Romanos 8:9 e 10). Cristo costumava se referir a Si mesmo na terceira pessoa do singular. Assim, Ele disse aos discípulos que rogaria ao Pai, e Ele daria “outro” Consolador (João 14:16). Logo em seguida, disse aos discípulos: “Não vos deixarei sem consolo” (João 14:18, KJ). Pela onipresença de Seu Espírito, Cristo nos consola (Filipenses 2:1). “Jesus respondeu, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada” (João 14:23). O consolador, portanto, é o Espírito, tanto do Pai como do Filho (II Tessalonicenses 2:16 e 17), pois nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho (I João 1:3).

A Bíblia, portanto, não ensina que o Espírito Santo seja um terceiro Deus num Deus triúno, e que devemos adorar o Espírito Santo juntamente com o Pai e o Filho.

Por ordem do Pai, Cristo também é adorado (Hebreus 1:6). Jesus aceitou adoração quando esteve na Terra (Mateus 15:25; 28:17; João 9:38). No céu, Jesus também é adorado (Apocalipse 5:8).

“E a vida eterna é esta: que Te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (João 17:3, KJ).

III) A SEGUNDA MENSAGEM ANGÉLICA

“E seguiu outro anjo, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua fornicação” (Apocalipse 14:8).

Esta mensagem está relacionada com a mensagem do quarto anjo, relatada em Apocalipse 18:1-5:

“Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e antro de todo espírito imundo, e gaiola de toda ave imunda e odiável. Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua fornicação, e os reis da terra fornicaram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias. E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas. Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela” (Apocalipse 18:2-5, KJ).

Para entendermos esta mensagem, precisamos saber quem, ou o quê, é Babilônia. A palavra ‘Babilônia’ significa ‘grande confusão’, pois lembra o que Deus fez na torre de Babel, confundindo as línguas dos seus construtores (Genesis 11:7 e 9).

Hoje, as pessoas estão confusas devido à grande variedade de religiões. Estas podem se dividir em três grandes religiões mundiais: 1) Catolicismo, 2) Protestantismo, e 3) Paganismo. Este último envolvendo o Espiritismo, Esoterismo, Nova Era, etc... As religiões protestantes, que hoje se unem no movimento ecumênico, caíram moralmente, e fazem parte desta ‘grande cidade’ (Apocalipse 14:8), que ‘foi dividida em três partes’ (Apocalipse 16:19).

Nas escrituras, a relação que existe entre Cristo e sua igreja é representada como uma união matrimonial (Isaías 54:5; Oséias 2:19; II Coríntios 11:2). A infidelidade da igreja para com Cristo é considerada fornicção, e a igreja infiel é considerada uma prostituta (Isaías 1:21). O ‘vinho de sua fornicção’, representa doutrinas falsas ensinadas pela ‘mãe das meretrizes’ (Apoc. 17:5).

“Declara-se que Babilônia é ‘mãe das prostitutas’ (Apoc. 17:5). Como suas filhas devem ser simbolizadas as igrejas que se apegam às suas doutrinas e tradições, seguindo-lhe o exemplo em sacrificar a verdade e a aprovação de Deus, a fim de estabelecer uma aliança ilícita com o mundo. A mensagem de Apocalipse 14, anunciando a queda de Babilônia, deve aplicar-se às organizações religiosas que se corromperam. Visto que esta mensagem se segue à advertência acerca do juízo, deve ser proclamada nos últimos dias; portanto, não se refere apenas à Igreja de Roma, pois que esta igreja tem estado em condição decaída há muitos séculos” (*O Grande Conflito*, p.382 e 383).

As igrejas protestantes “caíram pelo desejo de imitar as práticas do mundo e buscar-lhes a amizade” (*Idem*, p.383).

Em uma carta à Conferência Mundial de todos os Bispos, o Cardeal Joseph Ratzinger escreveu: "Deve ficar bem claro que a única igreja, santa, católica e universal não é a irmã, mas a mãe de

todas as igrejas" (*Cadeal Ratzinger, The Daily Telegraph, 4 set 2000*).

Segundo afirmou o ex-jesuíta Alberto Rivera, os jesuítas já se infiltraram em todas as religiões protestantes, e estão trazendo-as de volta a Roma, por meio do movimento carismático, iniciado em 1967, logo após o Concílio do Vaticano II (1963-1965). A pomba, como figura do Espírito Santo, constitui o símbolo da Renovação Carismática Católica, e está muito relacionado ao pentecostalismo.

Enquanto as igrejas protestantes estavam separadas dos costumes do mundo, elas tinham a aprovação de Deus (II Coríntios 6:17 e 18). Porém, ao adotarem as práticas do mundo, as músicas gospel, que misturam o sacro com o profano, e doutrinas contrárias ao ensinamento bíblico, fizeram com que os anjos caídos entrassem nelas, e se tornaram ‘morada de demônios, e antro de todo espírito imundo’ (Apoc. 18: 2).

E, agora, os sinceros dentro destas denominações, são chamados a saírem delas ‘para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas’ (Apoc. 18: 4).

IV) A TERCEIRA MENSAGEM ANGÉLICA

“E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo em alta voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também este beberá do vinho da ira de Deus, que é derramado sem mistura, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e eles não têm descanso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e quem quer que receba a marca de seu nome. Aqui

está a paciência dos santos; aqui estão aqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” (Apocalipse 14:9-12, KJ). Quem, ou o quê, é simbolizado pela besta?

A história nos diz que o poder político-religioso que tem controlado reis, monarcas e presidentes nos últimos 1500 anos é a Igreja Católica, ou o papado. A palavra ‘papado’ pode denotar o ofício do papa como chefe supremo da Igreja Católica, ou o tempo em que o papa exerce esse ofício. Deve-se considerar, porém, que desde 1540 dC os generais dos jesuítas, chamados de ‘papa negro’, são os que de fato detém o poder da igreja. A besta, portanto, simboliza o poder religioso que emana desta instituição, e governa sobre os reis da terra (Apoc. 17:18; 18:9).

A Bíblia se refere a esse poder por vários símbolos:

- O chifre pequeno, isto é, Roma, nas fases pagã e papal (Daniel 7:8, 20, 24 e 25; 8:9-12)
- A besta semelhante ao leopardo (Apocalipse 13:1-10)
- A mulher prostituta (igreja dominante) assentada sobre a besta escarlata (poder civil) (Apoc. 17:1-6). “Os reis da terra se fornicaram com ela” (Apoc. 17:2; 18:3).
- Esta mulher também é a grande cidade (Babilônia) que reina sobre os reis da terra. Apoc. 17:18.

O dragão (satanás) deu à besta seu poder e grande autoridade (Apoc. 13:2). Este poder perseguiu os seguidores de Cristo, ‘por um tempo, e tempos, e metade de um tempo’ (Apoc. 12:13 e 14).

“E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão, por um tempo, e tempos, e a metade de um tempo” (Daniel 7:25).

Se considerarmos ‘um tempo’ em profecia correspondendo a um ano (Daniel 4: 23 e 25), ou 360 dias, então, metade de um tempo são 180 dias, e ‘tempos’ são dois anos ou 720 dias. Somando $360 + 180 + 720 = 1260$ dias simbólicos, ou anos literais. Os 42 meses ($42 \times 30 = 1260$) em Apocalipse 13:5 correspondem ao mesmo período de 1260 anos. O poder papal surge com o bispo de Roma (Virgilius) em 538 AD, após a igreja ter derrotado três reinos, ou os três chifres (Daniel 7:8 e 24): Hérulos, Vândalos e Ostrogodos, os quais se opuseram à supremacia eclesiástica do bispo de Roma. Em 1798, após 1260 anos, este poder sofreu uma ‘ferida mortal’ (Apoc. 13:3), quando o general Berthier, comandando um exército Francês, entrou em Roma, proclamou a república e aprisionou o Papa Pio VI. Durante estes 1260 anos, os valdenses, e, posteriormente, os protestantes, foram duramente perseguidos pelo poder papal.

Este poder também ‘procuraria mudar os tempos e a lei’ (Daniel 7:25).

No ano 321 dC, o Imperador Constantino proclamou o domingo como dia de descanso, com o objetivo de organizar o calendário semanal. O domingo era o dia do deus Sol, divindade oficial do Império nesta altura, e que explica a designação utilizada pelas línguas germânicas para este dia. Em 1582, o Papa Gregório XIII muda o calendário para que a páscoa caísse sempre aos domingos.

O número da besta é 666 (Apoc. 13:18). A inscrição que esteve por muitos anos na tríplice coroa (tiara) usada pelo Papa é: "VICARIUS FILII DEI", que quer dizer: ‘vigário filho de Deus’. Hoje essa tiara não é mais usada pelos Papas. Tomando as letras deste título que os romanos usavam como numerais, e dando-lhes o seu valor numérico, temos:

V = 5, I = 1, C = 100, A, R, I = 1, U = 5 (som de V), S, F, I = 1, L = 50, I = 1, I = 1, D = 500, E, I = 1, que somando $5+1+100+1+5+1+50+1+1+500+1= 666$.

Distinguindo-se da besta que surgiu do mar, outra besta subiu da terra, “e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão” (Apoc. 13:11).

Vamos, a seguir, mostrar como os Estados Unidos da América do Norte se identifica como sendo esta besta que emergiu da terra. Para escaparem da perseguição religiosa (inquisição) na Europa no século XVI, os puritanos ingleses buscaram refúgio na América do Norte. Eles também se separaram da igreja estatal inglesa.

“E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher (*puritanos-calvinistas do século XVI*), água como uma inundação (*perseguição durante a inquisição católica*), para fazer com que ela fosse carregada pela inundação. E a terra (*América do Norte*) ajudou a mulher; e a terra abriu a sua boca, e engoliu a inundação que o dragão lançara da sua boca” (Apocalipse 12:15,16, KJ). Assim surgia a besta que emergiu da terra.

No início, a América do Norte falava como cordeiro. A carta magna Americana estabelece que “o congresso não fará lei quanto a oficializar alguma religião, ou proibir o seu livre exercício”, e que “nenhuma prova de natureza religiosa será jamais exigida como requisito para qualquer cargo de confiança pública nos Estados Unidos”. Republicanismo e protestantismo tornaram-se os princípios fundamentais da nação. Representam os dois chifres semelhantes ao do cordeiro. Porém, os EUA acabariam falando como um dragão.

“E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e fez a terra e os que nela habitam adorarem a primeira besta, cuja ferida

mortal fora curada. E faz grandes maravilhas, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens. E engana os que habitam na terra por meio daqueles milagres que tinha poder de fazer à vista da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que tinha sido ferida pela espada e vivera. E tinha poder de dar vida à imagem da besta, e que a imagem da besta poderia tanto falar quanto fazer com que tantos quantos não adorassem a imagem da besta fossem mortos” (Apocalipse 13:12-15. KJ). Esta besta é identificada como ‘o falso profeta’ em Apocalipse 19:20.

As diversas visitas de papas aos EUA, bem como de autoridades governamentais dos EUA ao Vaticano, denotam a proximidade do cumprimento desta profecia. O primeiro papa a visitar os EUA, foi Paulo VI, em 1965. Do ano 1979 a 1999, o papa João Paulo II visitou os EUA por sete vezes. Em 2008 foi a vez do papa Bento XVI. O papa Francisco em sua visita aos EUA em setembro de 2015, fez um discurso histórico no congresso dos EUA, e, em maio de 2023, o papa recebeu o presidente da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, o republicano Kevin McCarthy, em uma audiência privada no Vaticano. Atualmente (2023), dos nove juízes da suprema corte dos EUA, seis são católicos, um é católico anglicano, e dois são judeus.

Em 2022, a Conferência dos Bispos Católicos dos EUA instituiu um renascimento eucarístico nacional de três anos. Em Maio de 2023, várias procissões ocorreram nas principais cidades dos EUA, sendo que a mais notável ocorreu na Times Square, em Nova York, onde mais de 4 mil pessoas saíram às ruas para venerar a ‘Santíssima Eucaristia’. A América protestante está se tornando católica!

“A imagem da besta representa a forma de protestantismo apóstata que se desenvolverá quando as igrejas protestantes buscarem o auxílio do poder civil para imposição de seus dogmas” (*O Grande Conflito*, p. 445).

“Quando as principais igrejas dos Estados Unidos, ligando-se em pontos de doutrinas que lhes são comuns, influenciarem o Estado para que imponha seus decretos e lhes apoie as instituições, a América do Norte protestante terá então formado uma imagem da hierarquia romana, e a aplicação de penas civis aos dissidentes será o resultado inevitável” (*O Grande Conflito*, p. 445)

O que é o sinal, ou marca da besta?

A terceira mensagem angélica coloca em contraste dois grupos: os adoradores da besta e sua imagem, e os que ‘guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus’ (Apoc. 14:12). A questão será sobre a observância dos mandamentos de Deus ou dos homens. A humanidade está sendo levada a decidir entre a lei de Jeová, ou a lei do homem. O terceiro mandamento da lei católica diz: “Guardar domingos e festas de guarda”. Por outro lado, o quarto mandamento da lei de Deus diz:

“Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou” (Êxodo 20:8-11).

Cristo veio para cumprir, e não para abolir a lei (Mateus 5:17). Como vimos, quando Cristo morreu, a lei cerimonial foi abolida, mas não a lei moral dos dez mandamentos, relatada em Êxodo 20:3-17.

“Certamente guardareis os meus sábados; porquanto isso é um *sinal* entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor Jeová que vos santifica” (Êxodo 31:13). Neste verso, o sábado do quarto mandamento é identificado como o sinal, ou o selo de Deus, pois contém o Seu Nome: o ‘Senhor Jeová’, e Seu domínio: “os céus e a Terra”. Se o sábado é o sinal, ou selo de Deus, então o domingo é a marca, ou sinal da besta.

Enquanto um grupo é santificado pela guarda dos mandamentos de Jeová (Apoc. 14:12), o outro presta obediência ao “homem do pecado” (II Tessalonicenses 2:3), o qual pensou que poderia alterar a lei de Jeová. Neste último conflito, todos terão que decidir a quem irão prestar obediência. O sinal na testa, ou “dentro” da testa (*‘in his forehead’*, na King James), é colocado no lobo frontal do cérebro, onde as decisões são tomadas. Não é um sinal visível. Os que recebem o selo de Deus, têm ‘o nome de seu Pai inscrito em suas testas’ (Apoc. 14:1; 3:12), pois refletem o Seu caráter. Por outro lado, os que recebem a marca da besta refletem o caráter do inimigo de Deus. Um tem mente carnal, e outro tem mente espiritual (Romanos 8:6-10).

Este conflito chegará ao seu auge quando for instituído um decreto de morte para “aqueles que não adorarem a imagem da besta” (Apoc. 13:15), ou seja, não guardarem o domingo. Quando chegar este tempo, os juízos de Deus serão derramados nas sete últimas pragas (Apoc. 16). Então, os ímpios beberão “do vinho da ira de Deus” (Apoc. 14:10).

“E depois disto olhei, e eis que o templo do tabernáculo do testemunho se abriu no céu. E os sete anjos que tinham as sete pragas saíram do templo, vestidos de linho puro e resplandecente, e cingidos com cintos de ouro pelos peitos. E um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da ira de Deus, que vive para todo o sempre. E o templo encheu-se com a fumaça da glória de Deus e do seu poder; e ninguém podia entrar no templo, até que se consumassem” (Apocalipse 15:5-8).

Quando as sete pragas começarem a ser derramadas, “ninguém podia entrar no templo”, isto é, Cristo cessará a intercessão em favor da raça humana no santuário celestial. Então, todos os casos estarão decididos, ou para a vida, ou para a morte (Apoc. 22:11). A imutabilidade da lei de Jeová, e seu caráter sagrado, deveriam hoje, mais do que nunca, ser reconhecidos. Esta lei, escrita com o dedo de Deus, está guardada na arca do concerto que está no templo de Deus no céu, e será mostrada a todos os habitantes da terra logo antes da segunda vinda de Cristo.

“E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca da sua aliança foi vista no seu templo; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos e grande saraiva” (Apoc. 11:19).

“Aparece então de encontro ao céu uma mão segurando duas tábuas de pedra dobradas uma sobre a outra. Diz o profeta: “Os céus anunciarão a Sua justiça; pois Deus mesmo é o juiz” (Salmos 50:6). Aquela santa Lei, a justiça de Deus, que por entre trovões e chamuscas foi do Sinai proclamada como guia da vida, revela-se agora aos homens como a regra do juízo. A mão abre as tábuas, e veem-se os preceitos do decálogo, como que traçados com pena de fogo. As palavras são tão claras que todos as podem ler. Desperta-se a memória, varrem-se de todas as mentes as trevas da superstição e heresia, e os dez preceitos divinos, breves, compreensivos e autorizados, apresentam-se à vista de todos os habitantes da Terra” (*O Grande Conflito*, p. 639).

“Bem-aventurados aqueles que praticam os Seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar pelos portões da cidade santa” (Apoc. 22:14, KJ).

Caro leitor, que possamos hoje, enquanto os quatro anjos estão retendo os quatro ventos (Apoc. 7:1), estar nos preparando para receber o selo de Deus (Apoc. 7:3), para podermos ser vencedores da besta e da sua imagem (Apoc. 15:2).

Caro leitor, que possamos hoje, enquanto os quatro anjos estão retendo os quatro ventos (Apoc. 7:1), estar nos preparando para receber o selo de Deus (Apoc. 7:3), para podermos ser vencedores da besta e da sua imagem (Apoc. 15:2)

AMÉM!

Autor: Sérgio Osório

Diagramado por: Silas Jakel

Primeira Impressão: Julho de 2023.

Se você apreciou a leitura deste folheto entre em contato, e teremos a maior satisfação em fornecer-lhe mais material sobre este, ou sobre outro assunto de seu interesse.

Acesse nosso Site:

www.adventistas-historicos.com

“E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo”. Apocalipse 14:6



“E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim”. Mateus 24:14.